

[REDACTED]

From: [REDACTED]
Sent: 10 de dezembro de 2022 07:31
To: zero-rating@anacom.pt
Subject: Comentário, Zero rating

Bom dia,
Gostaria de deixar um comentário a respeito da pendente decisão.

Considero-me um pioneiro de serviços digitais. Uma direção que considero obrigatória ao progresso é a de federalizar serviços (que é só uma opinião, mas sinto ter direito à mesma). Temos por exemplo agora a expansão do Mastodon. No entanto, por definição, os serviços federados não são centralizados. Por muita quota de mercado que um GMail ou Outlook acumulem, a verdade é que qualquer um pode criar um servidor de email; qualquer um pode criar um servidor de Mastodon; qualquer um pode criar um servidor de Peertube, etc... Não cabe a empresa nenhuma ditar quem é que pode ou não existir nessas federações.

Todavia, à semelhança do que foi observado com o email, em que os dois maiores fornecedores foram beneficiados com políticas de zero rating, todos os concorrentes foram efetivamente prejudicados. Se eu desejar aceder ao meu email Tutanota ou Protonmail (ambas opções europeias que me deixam mais confortável com o serviço prestado do que, por exemplo, com uma Google), o meu ISP vai-me prejudicar de uma forma que não me prejudica se utilizar um Gmail. Porquê é que o meu fornecedor de serviço de Internet pode prejudicar-me por utilizar o provedor de email que me parece melhor?

Claro que pelas analogias dos fornecedores de serviço; não estão a prejudicar um serviço, estão a beneficiar o outro; mas sendo pragmático isso não importa, é anti-competitivo. Se estas políticas anti-competitivas são más o suficiente quando se escolhe entre serviços grandes, piores se tornam quando se escolhe entre micro-serviços como instâncias de Mastodon (ou o que mais o futuro da Internet nos traga). Se uma pessoa navegar durante uma hora num destes serviços, dificilmente fica indiferente ao plafond perdido, quando navegando nos serviços patrocinados não se sente minimamente afetada dado que não perdeu plafond. É por demais evidente que isto distorce o mercado.

Levanto então um último ponto que, não afetando a maioria das pessoas, é um direito perdido: Zero rating não permite o uso de VPNs, mesmo para os serviços "patrocinados". Existem inúmeros motivos para que se utilizem VPNs, desde proteção de privacidade até ao acesso a conteúdo protegido (por exemplo, bibliotecas de material científico como o B-on cujo acesso é patrocinado pelas faculdades). Enquanto um aluno, investigador, trabalhador ou qualquer outro cidadão mantiver a sua VPN ligada, o zero rating não se aplica nem tem como aplicar; servindo isto de desincentivo ao uso da mesma, o que pode implicar inúmeras colateralidades desnecessárias.

O meu comentário é então no sentido de que se **proíbam campanhas de zero rating**. Um fornecedor de serviço deve de ser neutro e de intermediar conteúdo sem aplicar julgamento ao conteúdo que transmite.

Cumprimentos,
[REDACTED]